

O GANSO DE OURO



Irmãos Grimm

BIBLIOLIBRAS

Biblioteca Infantil e Juvenil bilíngue Libras Português

Coordenação editorial

Maria de Regino

Adaptação e Preparação dos textos

Maria de Regino

Ilustrações

Maria de Regino

Design de Capa

Nathan Milke

Produção

Pablo Regino

Diagramação e editoração eletrônica

Luciana Sotero / Nathan Milke

Goiânia, 2024



www.bibliolibras.com.br

Apoio:



Apresentação:



SECULT
Secretaria de Estado
da Cultura



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Formento aos Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás de 2023



Um homem tinha três filhos. O mais moço, um rapaz honesto e bondoso, chamava-se João, e era desprezado por sua família, que o chamava de Tolinho. Um dia, o filho mais velho saiu para cortar lenha na floresta. A mãe separou uma garrafa de vinho, preparou um bom almoço e guardou em uma mochila, para que o filho não sentisse fome e nem sede.

O moço caminhava próximo a um córrego, quando encontrou um homenzinho muito velho, que o cumprimentou e pediu:

— Podes me dar um pouco da tua comida e um gole do teu vinho? Estou com tanta fome, com tanta sede...

Mas o rapaz, que se achava muito esperto, respondeu:

— Se eu te der da minha comida e do meu vinho, o que vai sobrar para mim? Anda velho! Sai logo da minha frente!

Um pouco mais tarde, quando o rapaz começava a cortar um tronco, feriu o braço com o machado e acabou voltando para casa sem lenha. Ao ver o irmão mais velho ferido, o segundo filho disse que iria cortar lenha. Então a mãe

preparou um lanche farto e uma garrafa de vinho, para que o filho levasse consigo.

O rapaz atravessava a floresta, quando encontrou o velhinho, que lhe pediu um pouco de comida e um gole de vinho. De mau humor, ele respondeu:

— Vai embora, velho! Tudo o que eu te der vai me fazer falta.

O castigo do rapaz não demorou a chegar. Assim que deu as primeiras machadadas em uma árvore, feriu a perna com o machado e voltou mancando para casa. Foi então que o irmão mais novo, o que chamavam de

Tolinho, disse que iria buscar lenha na floresta. Todos riram dele, como sempre faziam. O pai tentou convencê-lo de que não devia sair de casa, pois logo anoiteceria e ele não sabia cortar árvores. Mas o rapaz tanto insistiu, que o pai lhe entregou o machado:

— Pois bem, pode ir, mas vai acabar machucado, como seus irmãos.

Quando Tolinho saiu, sua mãe lhe deu somente um pão velho e uma garrafa de água. O rapaz foi caminhando entre as grandes árvores da floresta e logo encontrou o velhinho, que o cumprimentou e pediu:

— Podes me dar um pedacinho do teu pão e um golinho de água? Estou com tanta fome, com tanta sede...

Tolinho tirou da sacola o pão velho e a garrafa de água. Em seguida, convidou o velho para se sentar com ele no chão e dividiram o lanche. Quando começaram a comer, Tolinho percebeu, com grande surpresa, que o pão velho havia se transformado em um bolo delicioso e a água, em vinho finíssimo. Depois de comerem e beberem, o velhinho disse:

— Teu coração é bom, pois sabes repartir. Derruba esta árvore e

encontrarás um presente meu em suas raízes.

Depois de se despedir do rapaz, o velho seguiu seu caminho. Tolinho derrubou a árvore e, quando ela tombou ao chão, encontrou entre as raízes um ganso com penas de ouro. O rapaz pegou o ganso, mas como começava a escurecer, seguiu até uma hospedaria para passar a noite.

O hospedeiro tinha três filhas e quando as moças viram o ganso de ouro, ficaram muito curiosas. A filha mais velha esperou João dormir e tentou pegar uma pena do ganso, mas seus

dedos ficaram presos nas penas da ave e ela não conseguiu se libertar. Depois veio a segunda filha, que também queria pegar uma pena de ouro do ganso, mas assim que tocou o braço da irmã, também ficou presa. Quando a terceira irmã se aproximou, as outras duas avisaram:

— Cuidado! Não se aproxime!

A garota pensou que as irmãs não queriam deixá-la pegar uma pena do ganso e assim que tocou sua segunda irmã, também ficou presa. As três moças acabaram passando a noite acordadas, presas ao ganso. Na manhã seguinte,

quando acordou, Tolinho colocou o ganso debaixo do braço e saiu caminhando pela rua, sem perceber que havia três moças grudadas nas penas do ganso. As três o seguiam tropeçando aqui e ali, tentando acompanhar seus passos.

No meio do caminho, um velho padre viu o rapaz com o ganso debaixo do braço, arrastando as três moças atrás de si, e gritou:

— Ora, ora, que meninas assanhadas! Não se envergonham de correr assim atrás do rapaz!

Tolinho ia tão distraído que não ouviu as palavras do padre. Nem viu quando ele segurou a mão da irmã mais moça, para levá-la dali e ficou preso ao ganso, sendo obrigado a correr e a tropeçar com as moças. O sacristão, ao ver o Padre correndo atrás das moças, gritou:

— Senhor Padre, aonde vai com tanta pressa? Temos um batizado hoje!

Como o padre não parasse de correr, o sacristão tentou segurá-lo pela batina, mas também ficou grudado. E assim iam os cinco, correndo um atrás do outro, quando apareceram dois camponeses

com suas ferramentas. O Padre pediu que ajudassem, mas quando eles tocaram o braço do sacristão, também ficaram grudados. E agora eram sete a correr atrás do ganso e de João, o Tolinho.

Com seu ganso debaixo do braço e sete pessoas a correr atrás dele, João chegou a um castelo, onde vivia um rei que tinha uma filha muito bonita, mas que nunca sorria. O rei, preocupado com a filha, decretou que daria a mão da princesa ao jovem que a fizesse sorrir. Quando a princesa viu João com seu

ganso e os sete que corriam como bobos atrás do rapaz, começou a rir sem parar.

Ao saber que poderia se casar com a princesa, João ficou muito feliz e procurou o rei. Mas quando o rei descobriu que todos chamavam o rapaz de “Tolinho”, pensou que talvez ele não fosse digno de se casar com sua filha e disse que tinha outras exigências. Antes de se casar com a princesa, João teria que encontrar um homem capaz de beber todo o vinho da adega do castelo.

Tolinho voltou à floresta e procurou o lugar onde havia derrubado a árvore. Encontrou um homem reclamando da

terrível sede que sentia. Dizia que sua sede era tamanha, que seria capaz de beber montes de barris de vinho. Então o rapaz o levou à adega do castelo e o homem, no final do dia, havia bebido todo o vinho dos barris.

Com a tarefa cumprida, João procurou o rei, que lhe impôs outra tarefa: antes de se casar com a princesa, teria de encontrar alguém capaz de comer uma montanha de pão.

Tolinho voltou à floresta e encontrou um homem resmungando, dizendo que estava com fome.

— Estou tão faminto que poderia comer uma montanha de pão!

Bem depressa, João convidou o homem para ir com ele até o castelo, onde teria uma montanha de pão para comer.

O rei juntou toda a farinha do reino para fazer uma montanha de pão, que o homem da floresta devorou em um dia, sem deixar nenhuma migalha.

João pediu, pela terceira vez, para se casar com a princesa. O rei, porém, lhe deu mais uma tarefa. Ordenou que trouxesse um barco que se movesse tanto no mar como na terra. O rapaz

correu até a floresta, onde encontrou o velhinho, que lhe falou:

— Foi para te ajudar que bebi o vinho e comi a montanha de pão. Agora, em agradecimento pela bondade com que fui tratado, te darei o barco.

João, o Tolinho, ganhou do velho da floresta um barco que se movia tanto no mar quanto na terra e o rei teve que aceitar o casamento de sua filha com o rapaz. Anos mais tarde, quando o rei morreu, João herdou o trono e reinou ao lado da bela princesa, com sabedoria, bondade e justiça.

Sobre a autora:

Maria de Regino nasceu no Rio de Janeiro, viveu em São Paulo, Minas Gerais, e hoje mora em Goiás, em uma chácara pequena, onde desenha e escreve seus livros.

“Gosto de escrever histórias fantásticas, onde predomina o insólito e o inesperado, pois acho que a vida não é só isso que os nossos olhos podem ver. E faz parte do ofício do escritor apontar os mistérios que flutuam entre o céu e a terra”.

Maria de Regino

<http://www.mariadereginio.com.br>

Acesse: www.bibliolibras.com.br

Para ver a versão desse conto em videolivro.

Cinderela - bibliolibras